



## Determinantes Socioambientais e sua Influência no Processo Saúde-Doença: Uma Revisão de Literatura com Ênfase em Comunidades Vulnerabilizadas

### Autor(es)

Diana De Lima  
Rafael Barbosa Abreu Sampaio  
Milla Katherinne Lima Alves  
Gabriela Guanandy Kister  
Pâmela Da Silva Ramos Pereira  
Mylenna Coutinho Sousa  
Nicole Machado De Almeida Costa  
Matheus Costa Martins

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE MEDICINA DE EUNÁPOLIS

### Introdução

A saúde humana é resultante de múltiplos fatores que vão além da dimensão biológica, envolvendo condições sociais, econômicas, culturais e ambientais. No Brasil, contextos de vulnerabilidade social intensificam as desigualdades em saúde e revelam um padrão de adoecimento fortemente influenciado por fatores externos ao indivíduo. Entre esses elementos, os determinantes sociais e ambientais da saúde (DSS e DA) têm ganhado destaque nas agendas de pesquisa e políticas públicas por seu papel estruturante na produção das iniquidades.

Este projeto de extensão delimita-se à análise teórica e empírica da influência dos determinantes socioambientais no processo saúde-doença, tendo como cenário de observação a comunidade atendida pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Tadeu Tavares Leite, no município de Eunápolis (BA). A partir desse recorte, busca-se refletir sobre as condições que impactam diretamente a saúde da população, como saneamento básico, moradia, alimentação, renda e acesso aos serviços públicos essenciais. A pergunta norteadora do projeto é: Como os determinantes sociais e ambientais influenciam o processo saúde-doença em comunidades em situação de vulnerabilidade? A justificativa para esta proposta reside na necessidade de fortalecer uma formação médica crítica e comprometida com a equidade, promovendo ações que articulem saber científico, território e justiça social.

Autores como Barreto (2017) e Albuquerque e Silva (2014) destacam que compreender a saúde como resultado de uma determinação social complexa é essencial para o enfrentamento das desigualdades sanitárias. Nesse sentido, o presente projeto se insere como uma estratégia acadêmica e extensionista para fomentar o diálogo entre teoria e prática, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis às realidades dos territórios e capazes de atuar na promoção da saúde de forma integral e equitativa.

### Objetivo

O estudo tem como objetivo investigar de que maneira os determinantes socioambientais influenciam o processo



saúde-doença em comunidades vulneráveis, tomando como referência a realidade da Unidade Básica de Saúde Tadeu Tavares Leite, localizada em Eunápolis(BA). Para alcançar esse propósito, busca-se identificar os principais fatores ambientais e sociais que impactam a saúde da população atendida.

## Material e Métodos

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido em duas etapas:

1. Revisão integrativa da literatura (2002–2024), nas bases

SciELO, LILACS e PubMed, com análise temática de artigos sobre determinantes sociais, ambientais e o processo saúde doença.

2. Pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas

aplicadas a usuários da UBS Tadeu Tavares Leite (Eunápolis

BA), abordando saneamento, moradia, renda e percepção territorial.

As análises foram categorizadas e descritivas. O projeto seguiu os princípios éticos da Resolução CNS nº 510/2016, com devolutiva à comunidade via rodas de conversa e materiais educativos.

## Resultados e Discussão

A pesquisa com 18 usuários da UBS Tadeu Tavares Leite

evidenciou a forte influência dos determinantes socioambientais sobre a saúde de populações vulneráveis, confirmando a base teórica do estudo. Cerca de 61,1% dos entrevistados vivem com até um salário mínimo, refletindo a concepção de Paim e Almeida Filho (1998) sobre a determinação social da saúde, e os efeitos desiguais das injustiças sociais descritos por Barreto (2017). Apesar de 100% dos lares contarem com água encanada e saneamento, e 94,4% com esgoto tratado, 44,4% convivem com lixo/entulho e 33,3% com água parada. Isso evidencia, como apontam Freitas e Sobral (2010), que a infraestrutura não elimina os riscos ambientais, reforçando a análise de Almeida, Cota e Rodrigues (2020) sobre a relação entre saneamento e adoecimento.

Quanto ao acesso à saúde, 66,7% utilizam a UBS

regularmente, porém 88,9% enfrentam dificuldades para agendar exames ou consultas, exemplificando a “iniquidade vertical” destacada por Neri e Soares (2002).

Além disso, 72,2% dos entrevistados ou seus familiares

fazem uso de medicação contínua, revelando uma alta carga de doenças crônicas, associada, segundo Albuquerque e Silva(2014), às desigualdades estruturais do modelo político econômico.

Esses dados reafirmam a importância de práticas de saúde sensíveis ao território, como propõe Sant’Anna et al. (2010), e fortalecem a necessidade de ações integradas voltadas à equidade e à justiça social.

## Conclusão

A pesquisa confirmou que os determinantes sociais e ambientais influenciam de forma decisiva o processo saúde-doença em comunidades vulneráveis. Mesmo com acesso a água e esgoto, persistem riscos ligados a lixo e água parada, além da baixa renda e do difícil acesso a exames e consultas. A elevada presença de doenças crônicas reforça a necessidade de práticas de cuidado mais integradas e sensíveis ao território. O projeto contribuiu para a formação crítica dos estudantes e destacou o papel da extensão na construção de um SUS mais justo e equitativo.

## Referências

ALBUQUERQUE, G. M. R.; SILVA, M. V. B. Sobre a saúde, os determinantes da saúde e a determinação social da



saúde. *Saúde em Debate*, v. 38, n. 103, p. 953-965, 2014.

ALMEIDA, L. S.; COTA, A. L.; RODRIGUES, D. F. Saneamento, arboviroses e determinantes ambientais: impactos na saúde urbana. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 10, p. 3857-3864, 2020.

BARRETO, M. L. Desigualdades em saúde: uma perspectiva global. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 7, p. 2097-2108, 2017.

FREITAS, C. M.; SOBRAL, A. C. M. Modelo de organização de indicadores para operacionalização dos determinantes socioambientais da saúde. *Saúde e Sociedade*, v. 19, n. 1, p. 35-47, 2010.

GONDIM, G. M. de M. et al. Vulnerabilidade socioambiental da população negra: o território na determinação social do processo saúde-doença. In: *Racismo e saúde mental: subsídios para uma clínica socialmente contextualizada*. 2021.

NERI, M.; SOARES, W. Desigualdade social e saúde no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 18, p. S77-S87, 2002.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: uma 'nova saúde pública' ou campo aberto a novos paradigmas? *Rev. Saúde Pública*, v. 32, n. 4, p. 299-316, 1998.

SANT'ANNA, G. M. et al. A Estratégia Saúde da Família e os determinantes sociais da saúde: uma perspectiva para o território. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2010.

SILVA, E. S.; LINS, G. A. Historicidade e olhares sobre o processo saúde-doença: uma nova percepção. *Revista Reves*, v. 6, n. 1, p. 47-59, 2016.

SOTELO-DAZA, J.; JARAMILLO, Y. E.; CHACÓN, M. V. Percepção dos enfermeiros sobre o seu papel na redução das desigualdades em saúde em contextos comunitários. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2024.

TONDATTO, G. C. et al. Determinantes ambientais e o processo saúde-doença: a questão do saneamento básico. In: *Temas Transversais para a Formação Médica – Reflexões Teóricas*. UFMS, 2020.